

Biochemical markers and anthropometric profile of children enrolled in public daycare centers

Lourenção LP, Paula NC, Cardoso MA, Santos PR, Oliveira IR, Fonseca FL, Veiga G, Alves BC, Graciano MM, Pereira-Dourado SM. *Jornal de Pediatria* 2022;98(4):390-8. <https://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2021.09.006>

Comentado por: Profa. Dra. Fabíola Isabel Suano de Souza

Professora Adjunta da Disciplina de Pediatria Geral e Comunitária, Departamento de Pediatria, Escola Paulista de Medicina-Universidade Federal de São Paulo

O Brasil é um país desigual, de tamanho continental e que, do ponto de vista nutricional, convive simultaneamente com carências e excessos. Nas últimas décadas observou-se redução na prevalência de desnutrição e baixa estatura, e aumento do sobrepeso e obesidade em crianças menores de 5 anos. Ainda dentro desse contexto identifica-se a “fome oculta” – caracterizada pela carência de micronutrientes – como um problema em nosso meio. No presente estudo, os autores avaliaram a associação entre indicadores antropométricos (peso, estatura, índice de massa corporal e circunferência craniana para idade), com níveis sanguíneos de micronutrientes (ferro, vitamina A, vitamina D, zinco e cobre) e condição socioeconômica em uma amostra de 219 crianças, com idades entre 6 meses e 5 anos, que frequentavam creches na cidade de Lavras – Minas Gerais. Os dados sobre os indicadores antropométricos mostraram que os principais distúrbios nutricionais encontrados foram o excesso de peso (sobrepeso e obesidade) e a baixa estatura que atingiram 26,0% e 26,5% das crianças, respectivamente. Os níveis sanguíneos de micronutrientes foram apresentados sob a forma de valores médios e por pontos de corte estabelecidos nos métodos laboratoriais. De forma geral, mais de 80% das crianças avaliadas tinham níveis de micronutrientes dentro dos valores de referência. Níveis baixos de ferritina (indicativos de deficiência de ferro), zinco, cobre e vitamina D foram identificados em 8,3%, 12,6%, 7,0% e 9,8%; respectivamente. Por outro lado, níveis aumentados de vitamina A foram observados em 14,2% das crianças e se associaram aos de cobre e zinco. Os autores trazem no artigo uma importante discussão relacionando os achados do estudo com o padrão de alimentação vigente nas crianças hoje em dia, que é baseada em alimentos ultraprocessados; a suplementação excessiva e indiscriminada de suplementos vitamínicos e minerais, e o papel das creches na promoção da saúde integral da criança. O incentivo e proteção do aleitamento materno, educação e apoio para o consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados, como base da dieta desde o início da alimentação complementar, são princípios fundamentais para promoção de saúde em curto e longo prazo em todos os cenários que a criança vive. Informações atualizadas sobre o cenário atual dos distúrbios nutricionais em diferentes partes do país fornecem subsídios para ajustes das políticas públicas vigentes para redução tanto das carências quanto dos excessos.

Para maiores informações, leia o artigo na íntegra - [clique aqui](#)